

PROCESSOS AVALIATIVOS: A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO DISCENTE

Marina Ribeiro Bastos da Silva ¹

Luciana Nascimento Sabino ¹

Rayssa Aparecido Figueiredo¹

Elisângela Abadia Moura¹

Henrique Nazareth Souto²

INTRODUÇÃO: O ato de avaliar está presente em nosso cotidiano seja formalmente ou informalmente. O principal objetivo da avaliação escolar é identificar e acompanhar a evolução da aprendizagem do aluno, a construção do conhecimento acadêmico e o rendimento escolar dos estudantes. No ambiente educacional existem várias formas de avaliação que estão presentes no início, durante e no fim do processo de ensino/aprendizagem. A avaliação diagnóstica baseia-se nos dados que professor coleta no início do ano letivo ou anteriormente à aplicação de um novo conteúdo; a avaliação formativa consiste em monitorar a evolução do aluno para obter informações que serão utilizadas para determinar o que o professor irá trabalhar; a avaliação somativa consiste em avaliar os resultados mais importantes e definir até onde o projeto do avaliador foi eficaz; a avaliação confirmativa é uma extensão da avaliação somativa e tem como objetivo definir se o método de ensino será válido para as próximas etapas. Entre essas formas avaliativas temos também um método subutilizado, a autoavaliação, a qual abordaremos neste artigo. A autoavaliação é um processo complexo no qual a pessoa faz um julgamento voluntário e consciente tendo como principal objetivo conhecer melhor seu desenvolvimento acadêmico, suas atitudes e seu grau de afinidade com o tema previamente proposto pelo docente. Essa capacidade de autoavaliação exige maturidade e uma grande autonomia do aluno perante o professor. Sendo, portanto, uma ferramenta essencial para a construção de identidade e valores. Portanto, é importante estimular a prática de autoavaliação para que os alunos possam adquirir maior capacidade de analisar seus próprios comportamentos, seus

¹ Graduanda em Pedagogia pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) / Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia (FEESU).

² Professor Dr. em Ciências da Natureza e Meio Ambiente, Geografia e Educação Ambiental, Programas e Currículo na FUPAC/FEESU.

pontos positivos e negativos relacionados ao seu desempenho acadêmico. Para que este método avaliativo funcione torna-se necessário que o professor realize antes um planejamento juntamente com seus discentes orientando-os com indagações específicas. Não é possível, portanto, deixar que o aluno decida sua própria nota sem critérios pré-estabelecidos, pois a mesma deve ser decidida em conjunto. Assim, é essencial realizar debates e reflexões mostrando potenciais dificuldades que porventura possam ter passado despercebidas (BIBIANO, 2019). A autoavaliação não deve ser feita ao final dos períodos, pois é preciso identificar o que precisa ser melhorado e realizar as intervenções necessárias. O uso da autoavaliação embora seja eficaz, até então, raramente é empregado no espaço acadêmico por isso escolhemos esse recurso avaliativo como tema central deste artigo. Buscamos, portanto explicar sucintamente sobre o uso da autoavaliação em sala de aula como instrumento de trabalho para o docente. Em meio a tantos processos avaliativos existentes no âmbito escolar, é difícil para o professor encontrar algum que seja ao mesmo tempo eficaz e satisfatório tanto para ele quanto para os discentes. A autoavaliação, descrita acima, pode cumprir os dois papéis ao mesmo tempo, pois, sua maneira de aplicação causa menos tensão nos alunos que os métodos mais tradicionais de avaliação gerando, portanto resultados mais precisos e satisfatórios para quem avalia. Contudo, o método de avaliar, precisa ser elaborado cuidadosamente para que o objetivo principal seja alcançado: conhecer o nível de desempenho escolar dos alunos e propiciar sua autonomia.

METODOLOGIA: O presente trabalho consistiu em realizar um levantamento bibliográfico sobre a autoavaliação. Primeiramente foram lançadas três palavras-chave no portal Google Acadêmico (<http://scielo.org/pt>) obtendo os seguintes resultados 44 artigos para a primeira triagem, na qual consistiu em autoavaliação, autoavaliação escolar, autoavaliação em escolas.

RESULTADOS: Variadas são as maneiras de aplicar a autoavaliação, mas a regras de elaboração e o critério avaliativo são os mesmos. Para elaborar a autoavaliação é necessário fazer indagações de forma precisa, como já foi citado anteriormente no início deste artigo. Nesse sentido, ela irá trazer respostas mais objetivas e satisfatórias. Quanto ao método de avaliação, é necessário compartilhar e definir com a turma como este será realizado. Vale ressaltar que os alunos devem autoavaliar-se, mas jamais devem auto dar-se notas, pois de nada irá valer a auto avaliação se o fizerem já que nada acrescenta a aprendizagem tal ação. Esse processo avaliativo requer debates a partir das reflexões de cada estudante, então quando o professor opta por arquivar tudo isso, não há interação alguma entre ele e sua turma, tornando ineficaz sua avaliação. Portanto, o docente no início desse tipo de método avaliativo possui papel fundamental. Outro fator

importante que não pode ser esquecido é quanto ao período em que este tipo de avaliação deve ser aplicado. O professor deve estar atento quanto a isso e realizá-lo no decorrer de todo o processo de ensino/aprendizagem dos alunos e jamais deixar para fazê-la no fim das etapas escolares, seja elas bimestrais ou semestrais ou anuais, pois utilizar um único momento para executar uma avaliação como essa, tornará o processo superficial, afinal, torna-se necessário estar atento aos pontos que precisam ser melhorados e explaná-los de maneira objetiva no transcorrer de todo processo de ensino/aprendizagem. Uma das grandes vantagens da autoavaliação é que através dela o aluno passa a reconhecer seus erros e a partir disso busca melhorar e progredir juntamente com o professor que irá instruí-lo da maneira correta reforçando conhecimentos e também trabalhando novos conceitos e criando novas estratégias que possam alavancar o discente na construção dos saberes. O exercício do senso reflexivo, autoconhecimento e maturidade, também são produzidos através da autoavaliação, pois exige que o aluno olhe para seu interior, reconheça onde está seu erro, reflita sobre ele e em seguida o exteriorize e o exponha, para que, juntamente com o professor possam trabalhar em cima dela de modo a melhorar. Este ato é visto como uma vantagem criada pela autoavaliação já que desenvolve no aluno grande autonomia e autoconhecimento (TÉRBICK, 2019). Além do mais, a prática da autoavaliação, se bem executada, leva o docente a adquirir ao longo do tempo a capacidade de interferir propositadamente no meio e refletir sobre ele, além de prever suas ações e pressupor as possíveis consequências gerando, portanto, possibilidades de formar os caminhos que pretende trilhar para se tornar um cidadão de valores. Quando fazemos uma análise do caminho que percorremos na educação, desde o ensino básico até o ensino superior, vemos que ele está marcado por diversas avaliações e, se olharmos nosso cotidiano também podemos observar que estamos constantemente sendo avaliados. Os métodos avaliativos permeiam nossas vidas de forma inevitável. Através de uma análise mais crítica, descobrimos que no âmbito escolar as avaliações são diversas e que se distinguem uma das outras, cada qual com sua própria finalidade e objetivo. O método de autoavaliação, que se define como uma dessas formas avaliativas é pouco utilizada, no entanto serve como importante ferramenta de auxílio para o docente que souber utilizá-la com sua turma (RÉGNIER, 2019). **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados e dos aspectos descritos neste artigo, concluímos que a autoavaliação é necessária no meio acadêmico e que é preciso um planejamento minucioso para sua aplicação em sala de aula. Além do mais o profissional educacional que opta por trabalhar com este modo avaliativo recebe em troca experiências únicas, forma alunos conscientes, reflexivos, autônomos e cidadãos do mundo.

Palavras-chave: avaliação diagnóstica, avaliação criteriada, avaliação formativa.

REFERÊNCIAS

BIBIANO, Bianca. **Autoavaliação: como ajudar seus alunos nesse processo**. Nova Escola. Março, 2010. Disponível em:
<<https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>>. Acesso em 14 set. 2019.

RÉGNIER, Jean-Claude. A AUTO-AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 53-68, jul. 2002. ISSN 1981-416X. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4816>>. Acesso em: 14 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v3i6.4816>.

TERBICK, Letícia Nadilichi, **Autoavaliação no Âmbito Escolar**. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/autoavaliacao-no-ambito-escolar/13671>>. Acesso em: 14 set. 2019.